



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções

Dangers of self-medication among the elderly: risks and preventions

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1145

ARK: 57118/JRG.v7i14.1145

Recebido: 12/05/2024 | Aceito: 26/05/2024 | Publicado on-line: 27/05/2024

Gabriela de Oliveira Matias¹

<https://orcid.org/0009-0000-8690-3734>

<http://lattes.cnpq.br/1351735653642502>

Faculdade Anhanguera

E-mail: gabriella.gabii@gmail.com

Melissa Cardoso Deuner²

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/8323143854199309>

Afiliação Institucional, Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

E-mail: meldeuner@gmail.com

Gregório Otto Bento de Oliveira³

<https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

<http://lattes.cnpq.br/4060381761290405>

Afiliação Institucional, Universidade Paulista - UNIP

E-mail: prof.lbento@gmail.com



Resumo

Introdução: o fenômeno do envelhecimento populacional tem sido associado a um aumento na prática da automedicação entre os idosos, muitas vezes motivado pela presença de comorbidades. **Objetivo:** discutir os riscos associados à automedicação em idosos e as melhores maneiras de prevenção e o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio da coleta de dados em bases como PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram incluídos na revisão artigos publicados entre 2018 e 2024, considerando a relevância das publicações mais recentes. **Resultados:** a automedicação entre os Idosos pode incluir os riscos e as consequências nocivas, assim é fundamental os cuidados farmacêuticos entre os idosos. **Conclusão:** para mitigar os riscos da automedicação entre os idosos, é fundamental o papel do farmacêutico, pois ele pode promover a orientação e conscientização aos idosos e seus familiares quanto ao uso racional de medicamento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Automedicação. Idoso. Riscos à Saúde.

¹ Graduada em Bacharel em Farmácia Bioquímica, pela Faculdade Anhanguera.

² Graduada em Química e Farmácia. Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Infectologia. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Química e Farmácia Forense.

³ Graduado em Bacharel em Farmácia Bioquímica. Pós graduado em: Farmacologia Clínica, Neurobiologia em Transtornos Mentais, Psicofarmacologia e Psicogentologia. 13 anos na atuação acadêmica no nível superior e em pós graduação. Pesquisador no eixo Envelhecimento Humano com ênfase em transtornos mentais da senência.

Abstract

Introduction: The phenomenon of population aging has been associated with an increase in the practice of self-medication among the elderly, often motivated by the presence of comorbidities. Objective: To discuss the risks associated with self-medication in the elderly and the best ways to prevent it and promote the rational use of medications. Methodology: This is a literature review, with data collected from databases such as PubMed, Lilacs, Scielo, Google Scholar, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Articles published between 2018 and 2024 were included in the review, considering the relevance of the most recent publications. Results: Self-medication among the elderly can include risks and harmful consequences, highlighting the importance of pharmaceutical care for the elderly. Conclusion: To mitigate the risks of self-medication among the elderly, the role of the pharmacist is crucial, as they can promote guidance and awareness among the elderly and their families regarding the rational use of medication.

Keywords: *Pharmaceutical Care. Self-medication. Elderly. Health Risks.*

1. Introdução

A automedicação e o uso indiscriminado estão se tornando cada vez mais populares em praticamente todos os países. Para evitar efeitos adversos relacionados aos medicamentos, é vital aumentar a conscientização sobre como evitar tais atividades prejudiciais. Sem orientação médica, o uso imprudente e irracional de medicamentos pode resultar em aumento do risco de reações adversas, interações medicamentosas perigosas, administração inadequada, dosagem incorreta, e consequentemente mascaramento de doenças graves e que pode ter risco de morte (JAYBHAYE et al, 2022).

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem supervisão médica, tem sido uma prática comum em muitas sociedades, apresentando tanto benefícios quanto riscos significativos à saúde pública. Esse fenômeno é particularmente relevante quando considerado que a população idosa, que geralmente enfrenta condições crônicas de saúde e é frequentemente submetida a múltiplas terapias com medicamentos diversos (SANTOS, 2019).

A Lei nº 5.991/73, artigo 4º alínea II (1973, p. 01), estabelecida no Brasil, conceitua medicamento como sendo "todo produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico". Alternativamente, é definido como "uma substância química com objetivo de cura" (BRASIL, 1973).

Esta legislação fornece uma base normativa para a classificação e regulamentação de produtos farmacêuticos, delineando os critérios essenciais para sua caracterização e uso no contexto de práticas de saúde pública e assistência médica (CAVALCANTE, 2023).

A automedicação é uma prática amplamente disseminada, especialmente entre os idosos, que frequentemente buscam alívio para sintomas leves ou crônicos por meio do uso de medicamentos sem a devida orientação profissional. No entanto, essa abordagem aparentemente conveniente pode acarretar riscos significativos à saúde dos idosos, considerando as particularidades dessa faixa etária (BORROZZINO, 2019).

A literatura destaca que o envelhecimento está associado a alterações fisiológicas, como declínio da função renal e hepática, redução da massa muscular e mudanças na distribuição de gordura corporal. Essas mudanças podem afetar a

farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos, tornando os idosos mais suscetíveis a efeitos adversos e interações medicamentosas em casos de automedicação (ROCHA, 2021).

Assim, é importante destacar que o uso indiscriminado de automedicação pode acarretar em um incremento significativo do risco de desfechos adversos à saúde. Os indivíduos com idade superior a 65 anos são particularmente suscetíveis a reações adversas a medicamentos (RAMs), devido a uma combinação de fatores, incluindo mudanças fisiológicas relacionadas à idade e a presença de múltiplas condições médicas, que aumentam a probabilidade de interações medicamentosas e eventos indesejados (GHODKHANDE, 2023).

Além disso, a polifarmácia que é comum entre os idosos, muitas vezes tem a falta de orientação adequada que podem resultar em escolhas inadequadas, uso incorreto de medicamentos e até mesmo agravamento de doenças preexistentes (MENESE, 2021).

O estudo se justificou pelo fato que é essencial investigar os riscos associados à automedicação em idosos e promover uma abordagem mais segura e informada para o uso de medicamentos. Além disso, os riscos da prática da Polifarmácia somados a falta de Orientação Profissional podem ter consequências Adversas danosas aos idosos, necessitando assim de uma atenção farmacêutica assertiva.

Diante disso surgiu o questionamento: quais são os principais perigos relacionados à automedicação entre os idosos? A fim de responder esta pergunta teve-se como objetivo geral discutir os riscos associados à automedicação em idosos e as melhores maneiras de prevenção e o uso racional de medicamentos. Para tanto, os objetivos específicos foram: apresentar os fatores que contribuem para a prática da automedicação entre os idosos, identificar os principais riscos à saúde decorrentes da automedicação dentre os idosos e discorrer sobre estratégias e intervenções recomendadas para prevenir a automedicação inadequada entre os idosos.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na confecção do trabalho foi a revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos – PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre outros.

Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público e gratuitos, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em pauta tendo como os seguintes Descritores de Ciências da Saúde - DeCS/MeSH: “Assistência Farmacêutica”, “Automedicação”, “Idoso”, e “Riscos à Saúde”. A pesquisa foi limitada ao período de 2018 a 2024 (até o mês de março), no idioma português e inglês.

3. Resultados e Discussão

3.1 Automedicação entre os Idosos: Fatores determinantes

A automedicação é definida como o consumo de medicamentos sem prescrição médica prévia ou acompanhamento profissional durante o tratamento. É uma prática disseminada na sociedade, apresentando potencial para desencadear uma série de adversidades à saúde. Dentre os riscos associados a essa prática, incluem-se o mascaramento de sintomas que poderiam indicar doenças subjacentes, a possibilidade de intoxicação por uso inadequado de medicamentos, o surgimento de reações alérgicas, o desenvolvimento de dependência química e outros desfechos indesejáveis. (SILVA, 2021).

Sabe-se que a automedicação é uma prática comum em todas as faixas etárias, mas ganha destaque entre os idosos. A busca por alívio imediato de sintomas leves, como dores, insônia e desconforto gastrointestinal, muitas vezes leva os idosos a recorrerem a medicamentos sem orientação profissional (MAHMUD, 2022).

Os medicamentos representam elementos essenciais para a preservação da saúde e desempenham um papel singular na melhoria da qualidade de vida e na ampliação da expectativa de vida da população idosa.

O Brasil é reconhecido como um dos maiores consumidores globais de produtos farmacêuticos, com a maioria dos fármacos utilizados caracterizados como medicamentos "sem receita médica" ou "de venda livre". Estes medicamentos são considerados "seguros" quando utilizados de acordo com as finalidades e formas prescritas, sendo destinados ao tratamento de sintomas e condições de saúde leves e auto-limitadas (MARINHO; MEIRELLES, 2021).

O consumo de medicamentos entre os idosos constitui um desafio relevante em termos de saúde pública, sendo influenciado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas e pelas complicações associadas ao processo natural de envelhecimento. Essa conjuntura ressalta a necessidade de medidas preventivas e de políticas de saúde direcionadas a esse grupo populacional, visando garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos e, conseqüentemente, a promoção do bem-estar e da qualidade de vida na terceira idade (SECOLI, 2018).

Com o crescente envelhecimento da população, observa-se um aumento significativo na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com os idosos assumindo um papel proeminente nesse cenário. Dentre as DCNT mais comuns destacam-se as cardiopatias, doenças respiratórias, reumáticas, metabólicas e transtornos mentais, entre outras condições clínicas que demandam atenção especial. Esta complexa relação entre idade, doenças crônicas e terapêutica farmacológica destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada na saúde do idoso, visando minimizar os riscos e otimizar os benefícios do tratamento (DE FARIAS MOREIRA, 2021).

A população idosa é frequentemente afetada por condições crônicas de saúde que demandam a utilização regular de medicamentos, o que eleva o risco de automedicação e, conseqüentemente, dos danos relacionados a essa conduta. Ademais, fatores como a polifarmácia, modificações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento e a carência de orientação apropriada sobre o uso de medicamentos podem contribuir para a prática inadequada de automedicação entre os idosos. Esta interação complexa de variáveis destaca a necessidade de estratégias preventivas e educativas direcionadas a esta população, a fim de promover o uso seguro e racional de medicamentos (DE ARAUJO, 2019).

Neste contexto, os riscos associados à automedicação entre os idosos podem ser atribuídos a dois fatores primordiais. Primeiramente, a ausência de acompanhamento formal por profissionais de saúde pode resultar em uma falta de compreensão da condição clínica do idoso, seja ela potencial ou já estabelecida. Como resultado, o idoso pode optar por medicamentos que julga serem apropriados sem uma avaliação adequada. Em segundo lugar, a redução da acuidade visual pode dificultar a interpretação das informações contidas nos rótulos dos medicamentos e a leitura das bulas, levando o idoso a fazer uso inadequado dos medicamentos devido a uma compreensão inadequada das instruções de uso (SECOLI, 2018).

Diversas pesquisas têm evidenciado que a automedicação é influenciada por uma série de fatores, tais como idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, posição socioeconômica, cobertura de seguro de saúde, localização geográfica de residência e disponibilidade de medicamentos para os indivíduos. Esses elementos contextualizam a complexidade e a amplitude dos determinantes que moldam a prática da automedicação e ressaltam a necessidade de estratégias de intervenção que levem em consideração tais aspectos para uma abordagem eficaz e direcionada a essa questão (RAFATI, 2023).

O Brasil destaca-se como um dos principais consumidores de medicamentos, com o setor farmacêutico composto por aproximadamente 480 empresas envolvidas na produção de fármacos. No entanto, essa ampla disponibilidade de medicamentos pode contribuir para o uso irracional destes, especialmente considerando-se as dificuldades de acesso aos serviços de saúde enfrentadas pela população, influenciadas por fatores financeiros, culturais e sociais (DA SILVA PAULA, 2021).

Estudos indicam que mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de maneira inadequada, enquanto metade dos usuários não segue corretamente a prescrição dos medicamentos. Além disso, mais de 50% dos países, incluindo o Brasil, não implementam políticas básicas voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos. Esses dados ressaltam a urgência da adoção de medidas efetivas para promover o uso seguro e adequado de medicamentos, visando garantir a eficácia dos tratamentos e minimizar os riscos associados ao uso inadequado de fármacos (DA SILVA et al, 2022).

De acordo com Santos et al. (2013) apud Buozi (2023, p. 19317), “os medicamentos mais utilizados por idosos envolvendo a automedicação, são analgésicos e relaxantes musculares.”

3.2 Riscos e Consequências da Automedicação em Idosos

Geralmente os idosos utilizam de analgésicos, anti-inflamatórios, antiácidos, medicamentos para refluxo ácido, indutores de sono e suplementos vitamínicos visando aliviar diversos sintomas e promover o bem-estar geral. Os analgésicos, como paracetamol e ibuprofeno, juntamente com os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), como diclofenaco e naproxeno, são frequentemente empregados para o tratamento de dores crônicas, musculares e articulares, bem como para reduzir a inflamação algo comum em pessoas da terceira idade (MONTEIRO, 2019).

Entretanto, o uso prolongado ou excessivo desses medicamentos pode desencadear complicações gastrointestinais, danos renais e aumentar o risco de eventos cardiovasculares, especialmente em idosos com condições de saúde preexistentes, como doenças cardíacas ou renais. Esses aspectos ressaltam a importância de uma abordagem cautelosa na prescrição e uso desses medicamentos em idosos, visando minimizar os potenciais riscos à saúde associados ao seu uso indiscriminado (FREITAS, 2023).

Vale ressaltar que em face de problemas gastrointestinais, os idosos frequentemente recorrem a antiácidos e medicamentos para refluxo ácido, como os inibidores da bomba de prótons (IBPs), visando aliviar sintomas como azia, queimação no estômago e refluxo gastroesofágico. Todavia, o uso prolongado destes medicamentos pode acarretar em riscos significativos, tais como deficiências nutricionais, infecções gastrointestinais e aumento da suscetibilidade a fraturas ósseas, sobretudo em idosos portadores de osteoporose. (E SILVA, 2021).

Além disso, a literatura destaca que devido aos distúrbios do sono frequentes entre os idosos, muitos indivíduos buscam soluções como medicamentos sem prescrição médica, incluindo os indutores de sono (hipnóticos), na esperança de melhorar a qualidade do sono. Entretanto, o uso desses medicamentos pode resultar em dependência, sonolência durante o dia, confusão mental e aumento da probabilidade de quedas e lesões (LAMBERT, 2019).

Adicionalmente, é comum entre os idosos a incorporação de vitaminas e suplementos alimentares como parte de uma estratégia para promover a saúde geral e prevenir doenças. Contudo, o consumo indiscriminado desses produtos pode ocasionar um acúmulo de vitaminas lipossolúveis, como as vitaminas A e D, além de potenciais interações medicamentosas adversas com outros medicamentos em uso, representando assim riscos adicionais à saúde dos idosos. (CECHINEL FILHO, 2020).

Entre os potenciais agravos práticos da automedicação estão as complicações e exacerbações de problemas de saúde já existentes, como hipertensão e diabetes, atrasos no diagnóstico de condições médicas, aumento do risco de dependência, intoxicações, reações alérgicas e eventos adversos. Por exemplo, o uso inadequado do paracetamol pode resultar em hemorragias e lesões hepáticas, enquanto o uso impróprio da dipirona pode levar à aplasia medular e anemia hemolítica (DA SILVA SANTOS, 2022).

No Brasil, a aquisição de medicamentos é restrita a drogarias ou farmácias, sendo que a retenção da receita é exigida apenas para certos tipos de drogas, como aquelas citadas na portaria 344/1998 ou antibióticos. Todas as outras vendas são baseadas em medicamentos over-the-counter (OTC), ou seja, sem necessidade de prescrição médica, ou aqueles que exigem apenas a apresentação de uma prescrição, como medicamentos anti-inflamatórios, anti-hipertensivos, entre outros. Essas regulamentações delimitam os padrões de acesso aos medicamentos no país, visando garantir a segurança e a eficácia no seu uso (COSTA, 2024).

A literatura especializada em farmácia destaca, que os efeitos adversos à saúde vinculados à prática da automedicação abrangem desde a exacerbação de doenças crônicas até danos orgânicos, como afetar o funcionamento do fígado e rins, o estímulo ao desenvolvimento de resistência bacteriana e o aumento da propensão a quedas e lesões (DA SILVA, 2022).

Quanto as Interações medicamentosas, quando dois ou mais fármacos são administrados simultaneamente e interferem uns com os outros no organismo, na população idosa os cuidados precisam ser redobrados, pois um medicamento pode intensificar os efeitos colaterais de outro, aumentando a probabilidade de complicações como sangramento gastrointestinal, arritmias cardíacas ou insuficiência renal (ROCHAM 2021).

Ainda Rocham (2021) considera que essas considerações ressaltam a importância da monitorização cuidadosa e da revisão periódica da terapêutica medicamentosa em idosos, visando minimizar os riscos associados às interações medicamentosas e garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Nos casos Anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e medicamentos anticoagulantes, é fundamental buscar orientação profissional. A combinação desses AINEs, como o ibuprofeno, com anticoagulantes, como a varfarina, pode resultar em um considerável aumento do risco de sangramento gastrointestinal, em virtude do efeito antiplaquetário e da interferência na coagulação sanguínea (DE OLIVEIRA, 2019).

É importante ressaltar também o risco associado ao uso de diuréticos em conjunto com medicamentos para controle da pressão arterial. Os diuréticos, comumente indicados para o tratamento da hipertensão em idosos, podem intensificar os efeitos hipotensores de fármacos utilizados para regular a pressão arterial, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECAs) ou os bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA). Portanto, é fundamental que idosos sob tratamento com esses medicamentos sejam devidamente monitorados por profissionais de saúde, a fim de evitar riscos à sua saúde e garantir a eficácia do tratamento (SILVA, 2019).

É importante destacar que determinados antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), têm potencial para interagir com medicamentos destinados ao tratamento de condições cardíacas, como os betabloqueadores, resultando em um aumento do risco de ocorrência de arritmias cardíacas. Essa interação medicamentosa pode influenciar negativamente a função cardíaca e aumentar a probabilidade de complicações cardiovasculares. Portanto, é essencial que pacientes em tratamento com essas classes de medicamentos sejam monitorados de perto por profissionais de saúde, visando minimizar os riscos associados e garantir a segurança do tratamento (GONÇALVES, 2021).

3.3 Assistência Farmacêutica e as Estratégias e intervenções para prevenir a automedicação entre os idosos

A automedicação entre os idosos é um desafio relevante para a saúde pública, demandando abordagens eficazes para prevenir a utilização inadequada de medicamentos e os possíveis riscos à saúde associados. Assim, é fundamental implementar iniciativas de forma integrada e multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, cuidadores e os próprios idosos, a fim de garantir uma abordagem abrangente e efetiva na prevenção da automedicação e na promoção da saúde nessa faixa etária (FEITOSA, 2021).

Uma das estratégias relevante consiste na educação e sensibilização dos idosos acerca dos riscos associados à automedicação e da relevância de procurar orientação médica adequada. Essa abordagem proativa busca capacitar os idosos a tomar decisões informadas e promover uma prática mais consciente e responsável em relação ao uso de medicamentos, contribuindo assim para a promoção da saúde e a prevenção de danos associados à automedicação (CRUZ, 2021).

Ademais, é imprescindível fomentar a comunicação transparente e eficaz entre os idosos e seus profissionais de saúde, encorajando-os a relatar quaisquer sintomas ou questões relacionadas à saúde e a procurar orientação antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso por iniciativa própria. Esta abordagem visa promover uma relação colaborativa entre pacientes e profissionais de saúde, favorecendo uma prática clínica mais segura e individualizada (ALMEIDA, 2019).

A realização periódica da revisão da lista de medicamentos dos idosos por parte de profissionais de saúde qualificados, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos pode muito contribuir na prevenção dos possíveis danos à saúde devido a prática da automedicação. A revisão da lista de medicamentos visa garantir

a segurança e eficácia do tratamento medicamentoso, promovendo uma abordagem mais individualizada e personalizada à saúde dos idosos (WESSLER, 2023).

Vale ressaltar que a promoção de abordagens não farmacológicas como a implementação de programas de atividade física, técnicas de relaxamento, terapias cognitivo-comportamentais e outras abordagens não medicamentosas para o controle de sintomas como dor, ansiedade, insônia e outras condições frequentemente observadas na população idosa, promove a saúde física e mental dos idosos, (TERRA, 2022).

Neste contexto, é imprescindível que haja acesso a serviços de saúde de qualidade e acessíveis, contemplando atendimento médico e farmacêutico adequados. Essa disponibilidade é essencial para assegurar que os idosos recebam o suporte necessário para gerir sua saúde de maneira eficaz e segura, diminuindo, dessa forma, a dependência da automedicação (DE SOUSA, 2019).

Na literatura atual, estudos ressaltam a importância do papel do farmacêutico na prevenção da automedicação em idosos. Este profissional de saúde possui conhecimento sobre as indicações, contraindicações e interações medicamentosas dos fármacos frequentemente utilizados por essa faixa etária, o que o capacita a oferecer orientações precisas e personalizadas aos idosos, contribuindo para uma prática medicamentosa mais segura e eficaz (MELO, 2020).

A relevância da intervenção farmacêutica na prevenção do uso indiscriminado de medicamentos por idosos, resulta geralmente, em desfechos na promoção do uso racional de fármacos. A educação farmacêutica desempenha um papel fundamental ao fornecer informações essenciais aos idosos que buscam a automedicação, conscientizando-os sobre as possíveis consequências dessa prática. Isso possibilita a realização de ações educativas tanto em nível individual quanto coletivo. Nesse contexto, torna-se evidente que a atuação do farmacêutico abrange intervenções específicas no contexto da assistência ao paciente, com o intuito de promover o uso adequado e racional de medicamentos (DE ARAÚJO MOYSÉS, 2022).

4. Considerações Finais

A automedicação entre os idosos apresenta desafios significativos e pode resultar em sérios riscos à saúde. Ao longo deste estudo, examinamos os perigos associados à automedicação nesta população, destacando os impactos negativos e os fatores de risco envolvidos.

É fundamental reconhecer a importância de abordagens proativas e colaborativas para promover o uso seguro de medicamentos entre os idosos, visando garantir sua saúde e bem-estar.

Dentre os achados foi identificado que os riscos iminentes associados à automedicação entre os idosos é uma realidade preocupante no qual as interações medicamentosas, os efeitos adversos podem levar o paciente a um agravamento de condições de saúde.

Os achados destacam que a implementação de estratégias eficazes baseadas em evidências, bem como o contínuo engajamento de profissionais de saúde juntos aos pacientes e cuidadores na prevenção da automedicação e na promoção de práticas seguras de uso de medicamentos, nesta população vulnerável são fundamentais na prevenção aos riscos da automedicação.

Este estudo contribui para a segurança e o bem-estar dos idosos, reforçando a importância de uma abordagem farmacêutica embasada em evidências e comprometida com a saúde da terceira idade, espera-se que novos estudos sejam feitos para ampliar o leque de informações sobre esse tema tão pertinente.

Conclui-se que para mitigar os riscos da automedicação entre os idosos, é fundamental o papel do farmacêutico, pois ele pode promover a orientação e conscientização aos idosos e seus familiares quanto ao uso racional de medicamento. Além desse fator, o envolvimento ativo da família são estratégias eficazes para prevenir a automedicação e garantir um uso seguro e responsável de medicamentos.

Referências

- ALMEIDA, Cristina et al. **Manual de boas práticas literacia em saúde: Capacitação dos profissionais de saúde**. Direção-Geral da Saúde- Portugal, 2019.
- BORROZZINO, Nélío Fernandes et al. **Prevenção Quaternária: envelhecendo em sociedades medicalizadas**. [Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo], 2019.
- BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. **Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1973. Seção 1, p. 16978-16979.
- BUOZI, Iracy Costa et al. Riscos da automedicação em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19315-19326, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60477/43713> Acesso em 10 de mar. 2024.
- CAVALCANTE, Ana Alice Oliveira Guimarães; DA SILVA, Thaís Martins; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 255-273, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/548> Acesso em 20 de mar. 2024.
- CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile Cecconi Cechinel. **Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. Artmed Editora, 2020.
- COSTA, Jonathan Costa; SQUINELLO, Leonardo; VIEIRA, Tairo.; GUIMARÃES, Jacqueline da Silva. Automedicação. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 15, n. 9, 2022. DOI: 10.36560/15920221599. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1599> Acesso em: 19 mar. 2024.
- CRUZ, Hermínia Daniela Teixeira da. **Intervenções de enfermagem na prevenção da fragilidade da pessoa idosa**. [Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na Área de Intervenção em Enfermagem à Pessoa Idosa- Escola Superior de Enfermagem Lisboa Portugal], 2021.
- DA SILVA, Lucas Rodrigues et al. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e411111335692-e411111335692, 2022.

DA SILVA SANTOS, Shariene Tainara; DE ALBUQUERQUE, Natália Luciene; DE MELO GUEDES, João Paulo. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42211730493-e42211730493, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30493/26017> Acesso em 10 de mar. 2024

DA SILVA, Eliane Teixeira et al. Análise do desfecho do uso de fármacos preconizados para tratamento precoce contra COVID-19 em pacientes internados na UTI de um hospital do meio-oeste catarinense. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e220111537270-e220111537270, 2022.

DA SILVA PAULA, Claudia Costa; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021.

DE ARAÚJO MOYSÉS, Daniele et al. O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e37211528232-e37211528232, 2022.

DE ARAUJO, Camila Soares et al. **Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia**. Congresso Internacional de envelhecimento humano, 2019.

DE FARIAS MOREIRA, Ericka Maria; DE LIMA, Ana Lúcia Vieira; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Riscos da automedicação entre idosos. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 169-178, 2021.

FEITOSA, Patrícia Meira de Andrade et al. **Aplicativo móvel de informações sobre medicamentos para idosos**. 2021.

DE OLIVEIRA, Maria Carolina Borges. **Relatórios de Estágio realizado na Farmácia Medeiros e no University Hospital Galway**. 2019.

DE SOUSA, Cláudia Sofia Dimas. **Sobrecarga nos cuidadores informais de idosos dependentes um estudo no concelho de Serpa para a criação de um gabinete de apoio ao cuidador**. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Beja (Portugal). 2019.

E SILVA, João Cláudio Costa; NOGUEIRA, Renata Prado Silva. A importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e543101523560-e543101523560, 2021.

FREITAS, Maria Clara Araújo de et al. **Condições de armazenamento e descarte de medicamentos em domicílios na zona rural do interior da Paraíba.** 2023.

GHODKHANDE, Khushal P. et al. Self-Medication practices among the geriatric population: A systematic literature review. **Cureus**, v. 15, n. 7, 2023. Disponível em: https://assets.cureus.com/uploads/review_article/pdf/131845/20230821-3041-n0z15c.pdf Acesso em 22 de fev. 2024.

GONÇALVES, Francine Guimarães. **Avaliação do controle atencional e emocional e da variabilidade cardíaca em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada.** 2021.

GRANDO, Allyne Cristina; DE AZEVEDO BECKER, Thaianie Luisa Aparecida. Automedicação Em Idosos: Uma Revisão Da Literatura. **Revista Brasileira de Biomedicina**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/102>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LAMBERT, Milton Santos. Drogas, mitos e realidades. Viseu, 2019. MARINHO, L. N. S., & MEIRELLES, L. M. A. Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. **Revista saúde multidisciplinar**, 9(1). 2021. <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/144/140>

MELLO, Amanda Gabryelle Nunes Cardoso et al. Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém-Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4394-e4394, 2020.

MONTEIRO, Ana Catarina Lourenço et al. **Mecanismo de ação e principais limitações da terapêutica das demências.** Dissertação de Mestrado. 2019.

JAYBHAYE, Prasad et al. Pharmacological toxicology and dangers of self medication. **International Journal of Medical Toxicology & Legal Medicine**, v. 25, n. 1and2, p. 124-126, 2022.

MAHMUD, Ibrahim Clós; TERRA, Newton Luiz; IANISKI, Valéria Baccharin. **Temas de geriatria e gerontologia para a comunidade.** Editora da PUCRS, 2022.

MENESE, Daiane Pereira dos Santos; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A importância do farmacêutico na consulta à pacientes pediátricos em uso de medicamentos off-Label. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e208101522896-e208101522896, 2021.

RAFATI, Shideh et al. Prevalence of self-medication among the elderly: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 12, n. 1, p. 67, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10127510/> Acesso em 19 mar.2024.

REZENDE, Gabriel de Oliveira.; OLIVERIA, Adriane Corrêa ; MALAQUIAS, Jéssica Barbosa; COSTA, Orlaison dos Santos. Riscos da automedicação em idosos: fatores de riscos e prevenção do uso de anti-inflamatório e analgésicos. **Revista Foco**, [S.

I.], v. 16, n. 11, p. e3270, 2023. DOI: 10.54751/revista foco. v16n11-011. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3270> Acesso em: 19 mar. 2024.

ROCHA, Iago Prina et al. Farmacodinâmica e farmacocinética nas interações medicamentosas geriátricas: reflexão sobre medicamentos potencialmente inadequados. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 91-102, 2021

SECOLI, Regina Silva; MARQUESINIII, Erika Aparecida; FABRETTIII, Sandra de Carvalho; CORONA, Ligiana Pires; ROMANO-LIEBER, Silvana. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/qrD4ySsGKRg6cJ8fpqsp6t/#> SANTOS, Ronald Silva dos. Atenção farmacêutica voltada ao idoso: uma revisão de literatura. 2019.

SILVA, Lucas Patrick Alves. Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica Risks of self-medication: a brief literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112552-112560, 2021 SILVA, Edmário de Jesus. Hipertensão, interação medicamentosa no idoso hipertenso: problematização da terapia polifarmacológica. 2019.

TERRA, Newton Luiz et al. **Temas para um envelhecimento com qualidade de vida**. Editora da PUCRS, 2022. WESSLER, Bruna Giassi. Armazenamento e dispensação de medicamentos na atenção primária à saúde do município de Criciúma–SC. 2023.